

## 2019 confirma novo ciclo de crescimento da Construção

Após 14 anos em crise, o setor da Construção em Portugal encontra-se numa nova fase de crescimento. Com início em 2017, a retoma continuou em 2018, chegou a 2019 com mais consistência e deverá apresentar no final de 2020, mais uma vez, uma evolução assaz positiva.

Elaborado com base nos dados recolhidos junto do INE, Banco de Portugal, Comissão Europeia e trabalhados pela FEPICOP, o estudo [“Sustentabilidade para a Construção - Balanço de 2019 - Perspetivas para 2020”](#), hoje divulgado pela AECOPS e pela AICCOPN, evidencia a estimativa de um valor global de produção do Setor de 13,4 mil milhões de euros em 2019, refletindo um crescimento, em termos reais, de 6,0% face a 2018, o mais intenso dos últimos 21 anos.

Todos os indicadores – da FBCF em construção, ao número de trabalhadores e empresas habilitadas e ao crédito concedido, passando pelo consumo de cimento, entre outros – são reveladores do bom momento que atravessa o Setor nos seus vários segmentos e subsegmentos.

Assim, a produção do segmento residencial deverá ter rondado os 3,8 mil milhões de euros, após um crescimento de 12,0% face ao ano anterior. A construção nova terá sido a mais dinâmica (2,3 mil milhões de euros/+ 14%), enquanto os trabalhos de reparação/manutenção devem ter evoluído mais moderadamente (1,5 mil milhões de euros/+ 9%), o que aponta para uma estabilização no seu ritmo de crescimento, após um período de forte expansão da sua produção. De destacar o licenciamento de 24 mil novos fogos, o número mais alto dos últimos 9 anos, mas ainda distante dos 114 mil fogos licenciados no início deste século, e a conclusão de 10.141 novos fogos até setembro de 2019 (+17,2% face ao período homólogo).

No segmento dos edifícios não residenciais apurou-se um crescimento de 3,6%, com um volume de produção de cerca de 3,4 mil milhões de euros, evolução que traduz um crescimento mais acentuado do que no ano anterior. A componente privada foi a que registou o crescimento mais expressivo (+4,0%, face a +3,0% da componente pública) e o mais intenso dos últimos 12 anos, com um volume a ultrapassar os 2,1 mil milhões de euros, contra 1,3 mil milhões de euros da componente pública.

Já a engenharia civil terá aumentado 4,0%, face a 2018, com a sua produção a subir para os 6,2 mil milhões de euros, ou seja, 46% da produção total do Setor em 2019. Na verdade, o comportamento do mercado das obras públicas em 2019 foi muito positivo, com crescimentos homólogos significativos, quer no número, quer no montante, tanto nas obras lançadas a concurso (3.996 novas empreitadas, no valor de 4,0 mil milhões de euros), como nos contratos de empreitadas de obras públicas celebrados (9.862 contratos, a rondarem os 2,4 mil milhões de euros).

MEMBRO DE:



FEPICOP



GCI-UICP

**2020.fevereiro.6**

Em 2020, a Construção deverá voltar a crescer, consolidando o ciclo de crescimento iniciado em 2017, mas de forma mais moderada, em linha com o abrandamento esperado para a Economia portuguesa, que irá manter uma trajetória de crescimento até 2022, mas num cenário de desaceleração.

A verificar-se a evolução prevista, +5,5%, a produção total do Setor deverá ultrapassar os 14,0 mil milhões de euros, com o segmento da construção de edifícios a crescer 5,9% para os 7,6 mil milhões de euros (+9,0% para a construção residencial, com a construção nova a evoluir +9,9% e os trabalhos de manutenção/reabilitação a crescerem 7,6%, e +2,4% para a construção não residencial) e o segmento da engenharia civil a aumentar 5,0%, para os 6,5 mil milhões de euros.

Em síntese e sendo de frisar que 2020 se antevê difícil em termos económicos, particularmente marcado por diversas incertezas que marcam o enquadramento internacional, nomeadamente ao nível europeu, espera-se no entanto, que a atividade da Construção permaneça favorável, considerando a FEPICOP que existem condições para que o Setor prossiga o ciclo de crescimento iniciado em 2017.

MEMBRO DE:

**FEPICOP****GCI-UICP**